

CLUBE DE CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Maria Goretti da Silva; Afonso Magnus Fonseca da Silveira; Lucas Sullivam Marques Leite;
Márcia Núbia da Silva Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, goretti1961@yahoo.com.br; Secretaria Municipal de Educação de Mossoró/RN, afonsoismagnus@yahoo.com.br; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UERN, sullivamml@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marciansodc@gmail.com

Este artigo aborda o tema Clube de Ciências. Trata-se de um trabalho que visa subsidiar jovens que cursam os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio (1ª a 3ª séries) na implantação de Clubes de Ciências nas escolas do município de Mossoró e região. Os Clubes de Ciências são associações que visam sistematizar, a partir da construção de um estatuto, as normas de funcionamento e a organização de jovens estudantes interessados no desenvolvimento da pesquisa científica. A implementação de Clubes de Ciências aponta para a perspectiva da socialização entre jovens, assim como para criação de situações favoráveis de estímulo à curiosidade e à pesquisa no cotidiano escolar. A proposta visa ainda formar cidadãos críticos e conscientes, que atuem na perspectiva de contribuir para progressos na qualidade de vida das comunidades as quais pertencem. O presente trabalho é o relato de uma experiência vivida na Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido: ciência para redução das desigualdades, junto a jovens estudantes das redes municipal, estadual e particular do Rio Grande do Norte. Fundamenta-se principalmente em autores como Santos e Santos (2008) e MANCUSO (1996). A experiência aconteceu nos moldes de minicurso intitulado “Clube de Ciências: perspectivas para o desenvolvimento da pesquisa”, quando foi feita com os participantes, tempestade de ideias, exposição sobre o que é um Clube de Ciências e oficinas de como implantar a associação. O minicurso teve como objetivo favorecer a ampliação do conhecimento científico de jovens estudantes e contou com a participação de 39 alunos de escolas de Mossoró e região, durante a VIII Feira de Ciência do Semiárido Potiguar, realizada pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Os resultados apontam que em algumas cidades jovens já se reúnem no contraturno das aulas para fazer pesquisas e se aprofundarem em assuntos do cotidiano escolar e que, embora não se trate de Clubes de Ciências, essas reuniões acontecem periodicamente e alguns alunos chegam a dar aulas de laboratório para os demais alunos da escola. Os resultados apontam ainda para o interesse por

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

parte dos jovens participantes do minicurso em criar Clubes de Ciências nas escolas aonde estudam. Conclui-se dizendo que o minicurso possibilitou observar que a implementação de espaços para trabalhos que permitem os alunos irem além do que foi estudado nas salas de aula, tende a proporcionar momentos de troca de experiências e de aprofundamento em temas de seus interesses por meio da pesquisa científica. Observa-se que a implantação de Clubes de Ciências pode implicar no desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, assim como no estímulo a atitudes cidadãs, além de possibilitar a interação entre pares.

Palavras-chave: clube de ciências, pesquisa científica, escolas, jovens estudantes.

Referências bibliográficas:

MANCUSO, Ronaldo (coord.). LIMA, Valderez, Marina do Rosário. BANDEIRA, Vera Alfama. **Clubes de Ciências:** criação, funcionamento, dinamização. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

SANTOS, Denise J. Fontana dos. SANTOS, Júlio Murilo Trevas dos. **Guia de orientações para implementação de um clube de ciências.** Guarapuava, 2008.